

No domingo, dia 20 de março, o GRUJAMA da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Queimados, promoveu um Encontro com os demais Grupos Jovens da Paróquia, cujo tema foi "Jovens onde vai?". Este encontro teve como objetivo fazer uma unificação de todos os grupos jovens, no mesmo trabalho de Evangelização, porque a Paróquia tem diversos grupos que foram se formando através de grupos de Crisma, em anos diferentes e, de certa forma, os trabalhos estavam ficando bastante diversificados, segundo as palavras de José Carlos, que é o animador do GRUJAMA e, em minha caminhada, por toda nossa Diocese, venho sentindo uma forte necessidade dos jovens se unirem em torno de uma união para fortalecimento da juventude, seja qual for a Pastoral Específica (PJE, PJT, PJU e PJR). Haja visto que a CPJ da Paróquia de São Francisco de Assis, em Comendador Soares, vai promover, no dia 17 de abril, um Encontro de Jovens no CIEP de Comendador Soares.

MAURO VÍTOR

CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
ANO II - Nº 15 - ABRIL DE 1988 - Cz\$ 20,00

A Páscoa da Libertação

Encontro dos Flagelados com Jesus Sofredor

Face à terrível situação de abandono e miséria em que vive a maioria do povo da Baixada Fluminense, Dom Adriano e Dom Mauro, bispos das Dioceses de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, decidimos convocar as comunidades e o povo de nossa região para uma concentração, na próxima sexta-feira santa, junto à Cruz do sofrimento e da esperança. Nas palavras de Jesus Crucificado será colocado o clamor do povo sofrido e humilhado. Pág. 5

Comunicado às Comunidades

Na ausência do bispo diocesano, que está viajando a serviço Igreja a Diocese de Nova Iguaçu, na pessoa de seus padres, irmãs religiosas, agentes de pastoral e dos movimentos populares, padece presentemente a situação dos desabrigados e tantas outras vítimas locais das últimas enchentes. A Diocese de Nova Iguaçu quer oferecer-se para ser voz deste povo, que nunca é ouvido e levado a sério pelas autoridades. Por este motivo, estamos tentando chegar até o Governador do Estado, sendo que até este momento não nos foi dada esta condição. Página 7



Em seu jubileu episcopal, dom Adriano inaugura a capela de nosso Seminário Interdiocesano, com dom Waldir, de Volta Redonda, e dom Mauro, de Caxias.



EMERGÊNCIA É EMERGÊNCIA! Nunca estamos perfeitamente preparados para emergências. O imprevisível faz parte de sua definição. Daí que, quando elas inesperadamente, acontecem, os primeiros enfrentamentos costumam ser inicialmente descoordenados. Foi o que se passou conosco, diocese de Nova Iguaçu, no caso das últimas enchentes. Passada, porém, a surpresa e superados os primeiros açoitamentos, temos de reconhecer, sem falsa modéstia, que marcamos uns pontinhos: com radicalidade evangélica e emocionada fidelidade ao povo pobre da Baixada, as comunidades atingidas assumiram as dores e a indignação das famílias, cuja miséria foi agravada e mostrada pelas enchentes. Página 2 e 9

Teologia e luta de classes

FREI LUIZ THOMAZ

Vocês se lembram do torturador personificado por Jô Soares: às cobranças de justiça e convivência social diferente às do tempo da ditadura, o ex-torturador respondia com a ameaça indignada: "Revanchismo, não!" Bem ou mal comparando, é assim a reação de setores da nossa Igreja, quando se menciona a luta de classes: "Luta de classes não!". Como se precisássemos propor a luta de classes, como se ela não houvesse sempre existido, como se ela não estivesse aí, à nossa frente, para ser vista por quem não quer passar por cego ou avestruz de cabeça enterrada. É o que recorda o nosso Hélio Pellegrino, herdeiro do grande Tristão de Athayde, em sua crônica do JB (9-3-88), da qual transcrevemos passagens indispensáveis ao conhecimento do nosso povo. Vamos lá:

"Dizer que a Igreja Católica não aceita a teoria da luta de classes é tão estranho quanto a afirmativa de que repele a lei da gravidade... O acatamento ou não da luta de classes não constitui matéria de julgamento subjetivo... Após nossa expulsão do Éden, a história do mundo tem sido a história da luta de classes, sendo esta uma descoberta crucial de Marx. Pode-se lastimar que assim haja sido — e ainda seja — mas esta é hoje uma evidência científica da qual não podemos fugir".

"A Igreja reconhece, com ênfase, a existência dos pobres no mundo, tanto assim que faz, em seu favor, uma opção preferencial. Ora, a pobreza econômica, em nossos dias, é consequência da brutal opressão e espoliação, impostas pelas nações ricas às nações pobres. A pobreza é, pois, testemunho da injustiça, que torna inevitável a luta de classes. Optar pelos pobres é tomar partido nessa luta.. Se vejo na rua um adulto sádico espancando um menor, não posso fazer opção por este menor sem tentar libertá-lo às mãos de seu algoz. Se, em nome de belos princípios humanitários ou religiosos, me declaro contra qualquer tipo de luta e deixo de participar da solução concreta, em verdade opto pelo espancador, contra o espancado".

"Aí está — às escâncaras — a luta de classes, para quem queira vê-la. Aí estão a iniquidade, a cupidez, o egoísmo e a impiedade dos ricos. No Terceiro Mundo, milhões de seres humanos morrem de fome. A imagem de Deus, à qual se assemelham, é neles vilipendiada. Assistimos, no mundo, a uma crucificação do Cristo em escala planetária, sob forma da miséria a que estão condenados dois terços da população da Terra".

"Não há libertação que não seja encarnada, construída através de uma práxis libertadora. Se a luta de classes existe e aí está, não há outra maneira de fazer uma opção pelos pobres que não seja uma prática revolucionária no sentido da transformação da sociedade. Os pobres precisam ser salvos, e esta salvação, em nome da qual o Cristo morreu na cruz, só se dará, honrada, concreta e fraternalmente, através da disposição para a luta — no campo da luta de classes".

"Não existe, para o ser humano, espiritualidade desencarnada. Se isto fosse possível, Deus teria salvo o homem por decreto, e não mandaria seu Filho ao mundo, para ser, entre nós, uma plena e esplêndida prática do divino. Cristo nasceu, viveu e morreu. Ele foi, assim, verdadeiro homem e, na ação de se-lo, através de sua prática humana, garimpou e resgatou a luz de Deus que há no coração de todos os homens, até ressurgir dos mortos". A luz do divino, aliás, não reside apenas no coração dos homens, mas no coração da matéria!"

"São Francisco de Assis falava aos bichos e aos elementos — água, terra, fogo, vento — por serem todos criaturas e presenças de Deus. A matéria é portadora do sagrado, e a reverência às suas formidáveis energias não ofende a divindade nem a renega, necessariamente. Marx, materialista e ateu, pelo esforço de sua vida — e de sua obra — a serviço dos pobres, está mais próximo à verdade cristã do que, suponhamos, o ex-ministro Aníbal Teixeira, católico praticante e confesso, mas dado a práticas perfeitamente inconfessáveis".

BAIXADA, PONHA-SE NO SEU LUGAR. E por aí afora foram se multiplicando os pecados de nossos meios de comunicação social. Eles privilegiaram os lugares mais nobres nos noticiários. Em certo momento, só falavam, por exemplo, em Petrópolis. A Baixada foi omitida, como se as coisas aqui estivessem solucionadas. Televisões, jornais e rádios assumiram a clamorosa mentira da esmola como solução dos problemas sociais. Substituíram a dinâmica do mercado e da iniciativa pelo marasmo socialmente estático do assistencialismo. Emocionalizaram ocasião passageira do problema social brasileiro, que é grave e clamoroso o ano todo. Sabemos: emoção é coisa que dá e desaparece. Surge, é bolinada e fica só até aparecer a emoção seguinte. Emotividade pode ser apenas artigo de consumo e auto-gratificação psicológica.

COMUNIDADE ECLESIAL E MOVIMENTO POPULAR. As enchentes foram ocasião para vermos a inadiável precisão de somarmos forças. Igreja é igreja e Movimento Popular é movimento popular. Uma e outro possuem objetivos fundamentais diferentes. A Igreja anima, alimenta, encoraja, fundamenta a luta; depois, envia seus fiéis ao mundo. No mundo, é o povo organizado que dá seus passos na conquista da cidadania. Isso de forma democrática, pluralista, ecumênica, todos irmãos, com nossas diferenças. Ninguém precisando renunciar à sua especificidade. No atropelo das últimas enchentes, nossas comunidades eclesiais estiveram bem conscientes: a igreja não pode atropelar o movimento popular; nem substituí-lo nem desanimá-lo com cobranças exageradas. Continua na página 9



A enchente que a TV não viu

ADEMIR PEÇANHA

"AS ÁGUAS VÃO ROLAR...!!" Pois é, embora este aviso venha sendo dado já há algumas décadas, as providências práticas foram poucas ou nenhuma!

As águas de março chegaram um mês antes, matando, ferindo, desabrigoando e enchendo de dor milhares de famílias da sofrida Baixada Fluminense. É verdade que também outros pontos de nosso Estado foram atingidos, mas a situação da Baixada e de Nova Iguaçu particularmente, se reveste de algumas peculiaridades.

DESVIO DE ROTA

Vimos todos que a atenção das autoridades e dos meios de comunicação centralizaram-se na vizinha Petrópolis, onde o número de mortos ultrapassou a centena. Lá estiveram o Governador, Secretários de Estado, Ministros e até o Presidente interino! Realmente gratificante ver os abnegados homens públicos enfrentando a chuva e a lama e enfaticamente proferirem discursos promessas diante das câmeras globais. O Brasil assistiu maravilhado ao renascimento do espírito de solidariedade, tão decantado entre os brasileiros: Bombeiros, Polícia Militar, Defesa Civil, LBA, Exército, voluntários de Santa Catarina... Vamos gente! Vamos todos ajudar! É o SOS-Rio a todo vapor! On-

de já se viu deixar nossos irmãos soterrados em suas piscinas e mansões de diversos quartos?! — "Não se concebe ocorrer uma coisa destas num bairro como o nosso! Ainda se fossem só os barracos dos pobres!!"... Diria um irado descendente do Imperador, apavilhado diante dos democráticos monturos que igualaram ricos e pobres. E todos os poderes lá estavam, solidários e compungidos.

E A BAIXADA?

Descendo as serras da Imperial Petrópolis é que se vê a diferença. Caxias é um mar só: Vila São José, Gramacho, Imbariê, Covanca, Periquitos... dezenas de bairros, milhares de desabrigados. Desespero, fome, abandono. Em Nova Iguaçu os bairros de Viga, Vila Operária, Boa Esperança, Itaipu, Heliópolis e Farrula, todos banhados pelo Rio Botas ficaram submersos. Barracos e casas soçobraram ante à fúria das águas. Panelas, fogões, camas, geladeiras, roupas e gente desciam rio abaixo. Somam-se às centenas os que perderam tudo. Um pouco mais abaixo o quadro é ainda mais aterrador. A firma que construiu o Conjunto Sargento Roncalli aterrou uma vasta área para impedir as inundações ali; só que com isso estrangulou o rio Botas, ainda ele, e isso foi o caos para os moradores de Babi, Santa Maria, São Francisco, Nova Piam e Xavantes. Com o represamento das águas o

rio chegou onde jamais tinha chegado; casas situadas a metros do rio foram inundadas. A mesma situação viu a população vizinha ao Maxambomba, afluentado Botas, que corta bairros densamente povoados como Riocho Novo, Campo do Santo, Ponte Enviezada e Piam. Nossos corpos foram encontrados nestes rios, pontes ameaçadas de desabar, barreiras caíram.

Entretanto, em muitos desses locais, nem uma mínima ambulância apareceu. Não fosse a atuação das comunidades católicas e associações de moradores, todos estariam à míngua. Como exemplo, o Mutirão de Nova Amambomba atendeu a 174 pedidos de material para reconstrução, em uma semana. Sem um centavo de ajuda oficial. Em Santa Maria a ajuda só chegou depois que o Dr. Nelson Naldini denunciou o estado de abandono.

AINDA ISSO?

Este é o saldo das chuvas na Baixada: o Governador está fazendo o possível, políticos de oposição dizem o descaso é pelo fato de ser a Baixada um reduto pedregoso, e o povo... Bem, o povo sofre. Sofre com as enchentes e com a constatação de que, neste momento, os "deuses do povo" tentarem vantagens eleitoreiras. Mas dizia uma senhora no meio dos escombros de seu barraco: "Deus tá vendo..."

Caminhada Jurídica aos Mutirões

Nós, advogados da Comissão Diocesana de Justiça e Paz, n'um trabalho paulatino de orientação pedagógica às diversas comunidades, associações de moradores, sindicatos, classes e entidades assistenciais e, por extensão a todo particular que necessite de orientação jurídica, fazemos atendimentos em sala da Caritas, às 2ª e 6ª feiras, reservando-nos os dias de 4ª feira para, numa reciclagem constante avaliarmos e estudarmos os diversos casos que nos chegam e/ou já encontram-se em trâmite processual em nossa Comarca e outras adjacentes.

N'um trabalho externo de atendimento estamos em contato diariamente e permanentemente, incluindo os finais de semana e, por vezes nos feriados, num assessoramento às assembléias e reuniões diversas, orientando, esclarecendo e buscando soluções junto à própria comunidade e seus integrantes, órgãos governamentais em seus diversos níveis, secretários, ministros e setores afins.

Assim, destacamos nesta oportunidade alguns itens de nosso cotidiano:

a) **Fazenda São Bernardino** — ocupação de posseiros rurais de uma área de 212ha, declarada de interesse social para fins de desapropriação pelo Dec. 94.996/87, contra o Espólio de Giacomio Gavazzi, tendo sido peticionado através do INTER — Instituto Jurídico das Terras Rurais à Justiça Federal a desapropriação, corroborada por uma outra série de contratos mantidos. Quanto ao processo de Reintegração de Posse, proposto pelo espólio, funciona junto à 3ª Vara Cível de Nova Iguaçu-RJ, com o nº 16.083/86, tendo sido requerida a liberação dos bens



apreendidos e, transparecendo que o espólio mantém crescente desinteresse processual.

b) **Jardim Metropolitano** — constitui-se de uma área aproximada de 32.000m², situada em Comendador Soares, e ocupada por mais de 200 famílias em fins de outubro/87 e tendo o proprietário de área equivalente a 8.120m² impetrado Ação de Reintegração de Posse junto à 2ª Vara Cível, nº 16.213, dela recebendo

o liminar para a evacuação total de seus ocupantes. Tal foi o respaldo "jurídico (?)" recebido pelo Sr. Luiz Teixeira A. Filho que, em apenas 4:00h de trâmite processual, tinha em mãos do Oficial de Justiça, Sr. Jesus Lithieris — ad hoc — o competente Mandado, munido ainda de um contingente de retaguarda militar de cerca de 60 policiais militares comandados pelo

Capitão D'Ambrósio que, aliás, não podemos deixar de destacar o comportamento exemplar no sentido de persuadir ao Oficial de que a área, obrigatoriamente teria de sofrer demarcação pericial a fim de indicar corretamente sua exata localização. Recebemos, ainda, a colaboração da Procuradoria Geral do Estado, na pessoa do Dr. Agnaldo e, evidentemente de todos os moradores.

c) **Conjunto Pistóia** — trata-se de remota ocupação de oito apartamentos em conjunto habitacional situado na Estrada Plínio Casado-Belford Roxo, em que estão envolvidos, além dos ocupantes, a Caixa Econômica Federal, a Cofluhab, as empreiteiras Avante Eng. e Constr. Ltda e Amil Assessoria e Planejamento Técnico Ltda e, por fim, seus atuais proprietários Ramom de Oliveira e Lúcia Helena Antunes Bohrer que impetraram Ação Reivindicatória, estando distribuídas em varas e cartórios diversos. Aqui, também mantemos constantes contatos com a CEF, visto que somente aquele órgão dispõe de competência para o saneamento do litígio.

d) **Jardim da Viga** — Preliminarmente as famílias ocupantes, 10 foram vencedoras em Ação de Reintegração de Posse, inclusive como Apêndices ao Tribunal. Obtida aquela vitória não esmoreceram-se e, imediatamente, partiram para Ação de Usucapião, desta feita com apenas 8 famílias e, encontrando-se em tramitação junto à 3ª Vara Cível sob o nº 17.581 que, certamente, desprenderá longo período processual, não por esta Comissão, mas, principalmente, face à lentidão de nosso Judiciário.

e) Considerando o espaço de que dispomos, força-nos a esta síntese; colocando-nos sempre à disposição de quaisquer interessados nos demais feitos, dentre os quais ainda destacamos: Jardim Metropolitano I, Gama's I, II e III, Marwin, Tinguá, Mitra, Vila Aliança, Boa Esperança, Vila Cláudia, Dimas Filho, Vila Operária, Caioaba, Nova Aurora, etc.

Em 04/03/88

Pastoral Operária faz seu 1.º encontro em Nova Iguaçu

Nova Iguaçu de 13 a 20 de março de 1988, foi a sede do 1º Encontro Nacional da Pastoral Operária.

José Albino de Mello, metalúrgico, membro da Executiva nacional e coordenador em Santo André e membro da Pastoral Operária de São Paulo. Nos disse que a Pastoral Operária existe a 10 anos e que se reúne semestralmente tendo a sede nacional no Município de Duque de Caxias.

O objetivo deste Encontro é:
1º — Avaliação da conjuntura atual.
2º — Planejamento da Pastoral Operária no Brasil.

DESTAQUE

Importância da Formação do Mili-

tante, para que possa atuar e estar a serviço da classe trabalhadora.

Pastoral Operária são trabalhadores de fé preocupados em prestar um serviço à classe trabalhadora.

a) Seja no movimento sindical.
b) Seja no movimento popular.
c) Seja nos partidos políticos.

Pastoral Operária também quer ser um espaço dentro da Igreja Católica onde os trabalhadores possam viver sua fé e também ser presença da Igreja no meio dos trabalhadores e vice-versa.

Ela é uma Pastoral específica da Igreja no Brasil.

E o encontro contou com a participação de 15 representantes de todos os Estados do Brasil e o encontro teve seu término no dia 20 às 17 horas.

Pastoral da Juventude Região V se organiza

Dia 28/02/88, reunirão em Austin, representantes das três Paróquias, Austin, Queimados e Comendador Soares.

Introdução: Explicação do trabalho feito pela Comissão Diocesana da Pastoral da Juventude e Pastorais Específicas (P.J.E., P.J.U., P.J.T. e P.J.R.).

Foram lançadas três perguntas ao grupo

Realidade do Grupo

— Irresponsabilidade, sem atividade, organização deficiente, não conscientizado, sem apoio dos adultos, muitas tarefas para poucos jovens, sem espaço para executar trabalhos.

Dificuldades encontradas

— Falta de união, conflito entre jovens e adultos, muitas tarefas afás-

tam os jovens iniciantes, falta de formação e liderança.

Proposta para Regional

— Maior intercâmbio entre a Região V, reuniões mensais — Cursos para "Educar" o jovem na caminhada da Igreja, curso de animação para cantos e missas com gestos.

Foram escolhidos os representantes para formar a Regional V: Austin (Centro) — Joana, Cláudio e Patrícia; Austin (Conceição) — Adilson e Marcelo; Queimados (Conceição) — Alexandre e Rosa; Queimados (Fátima) — Nilza; Comendador Soares ainda não tem representantes.

Nova Iguaçu, 21 de março de 1988.

Márcia Damazo

Coluna do Carlitus

• Nosso Bispo, D. Adriano, com 70 anos de vida dedicados ao nosso povo, possui grande devoção e simpatia por São Francisco de Assis e Santa Teresa D'Ávila. Realmente dois grandes e notáveis santos de nossa Igreja.

• Muito bom o último domingo de Canto Pastoral, em nosso Seminário. Quase 100 pessoas participando. Dona Minervina e Nazaré, da Igreja São Sebastião, de Belford Roxo, ficaram tão entusiasmadas que não acertaram a fita do gravador. Ao mostrarem às amigas, ficaram surpresas sem músicas gravadas direito. Maricildes, de pés no chão, ficou mais cantante e dançante do que nunca.

• Dois grandes livros: "A Trindade e a Sociedade", do Frei Leonardo Boff - Editora Vozes - e "O Pelicano", da escritora Adélia Prado - Ed. Guanabara. O primeiro à venda na livraria do Cepal. O segundo nas livrarias e no Teatro Delfin, onde Fernanda Montenegro interpreta "Dona Doí-da", da autora.

• Lourdinha, Obertal e Ir. Sílvia foram presenças em Petrópolis, no curso organizado por Frei Carlos Mesters. Ainda bem que tudo acabou com o tempo ainda bom.

• Para D. Hélder Câmara faltou uma boa dosagem de malfcia, em D. Luciano Mendes, presidente da CNBB, no confronto com o presidente da "Nova República", José Sarney, sobre a questão imoral da corrupção em nosso País.

• Leonora, de Heliópolis, com novo penteado 88, fazendo sucesso nos encontros do regional 2.

• Pe. Marcus muito presente e solidário ao seu povo, em Mesquita, nos dias de enchentes. Dando todo o seu apoio e ajuda aos mais sofridos.

• Gente muito solidária, já ganhando a simpatia de seu povo, é o Pe. Germano. Está na luta pela conquista de sua casa residencial em Belford Roxo.

• Irmã Justina, de Jardim Gláucia viajando e prestando solidariedade à se-

nhora sua mãe, que está enferma.

• Devido à onda de assaltos em nossa cidade iguaçuana, o senhor Joaquim não sabe se abre o portão do Cepal ou se dá a simpática recepção aos frequentadores da casa.

• Derli e Luiz Menezes, felizes comemorando a excelente vitória no último concurso público para o Magistério. Coisa rara, pois muita gente conhecida nossa foi reprovada.

• Lujan, da Pastoral da Juventude de Banco de Areia, escrevendo seu livro de poesias. Está entusiasmada e em boa fase romântica e poética em sua vida.

• Frei Sérgio foi assaltado e perdeu seu relógio. Comprou outro. Foi a São Paulo fazer Curso de Liturgia e, lá, na Praça da Sé, tudo se repetiu. Melhor agora é comprar outro. Tudo passou, porque o horário de verão acabou.

• E por falar no Curso de Liturgia, de São Paulo, me contaram que o Pe. Edmilson era o mais comportado do grupo. Imaginem, então, como eram os outros!

• Maria das Graças, de Nova Mesquita, coordenando a catequese e os almoços festivos da Paróquia São José Operário em 88.

• Pe. Bartolomeu (não o nosso), primo da Ir. Nives, aproveitando o Curso que fez em São Paulo, veio visitá-la, mas não a encontrou. Padres Bartolomeu (o nosso) e Teresio resolveram recepcioná-lo, levando-o para conhecer o Pão de Açúcar e o Cristo Redentor. O carro enguiçou. Pode?!?

• Pe. Porfirio aprendendo a dirigir. Não perde um aula na Auto-Escola. Observa e anota os mínimos detalhes.

• Grande perda musical brasileira. Maestro Radamés Gnattali soube unir a música erudita e popular. Brilhou nos grandes festivais da MPB, com seus grandes arranjos e sucessos musicais.

• Albea, da Pastoral da Juventude,

da Região 1, animadíssima para viver o papel de Maricota no teatro musical Infante-Juvenil "Maricota das Façanhas Tortas".

• Programa "Domingo Comunitário", na Rádio Solimões, aos domingos, de 16 às 17 horas, está alcançando sucesso. O estúdio da Rádio está sempre cheio e o telefone não pára de chamar, enquanto o programa está no ar.

• Bibi Ferreira tentando trazer para o Rio, após grande sucesso em São Paulo, sua grande produção teatral "Brasileiro, Profissão Esperança". Musical com músicas de Dolores Duran e Antônio Maria, onde traz em cena as esperanças do povo brasileiro.

• Ponto final: "Eu sou aquela que as pessoas a quem amei, fizeram de mim". (Bibi Ferreira).

• Gisa (Curato do BNH) muito chateada com a última peça de teatro exibida na Comunidade. Definitivamente acredita que os jovens artistas da Comunidade são muito mais notáveis e artísticos.

• Pe. Jorge animadíssimo com sua nova residência paroquial. Está feliz e pastoralmente animado com a Paróquia de São Sebastião. Sua decoração é um grito de amor à natureza. Plantas e mais plantas fazem e adornam o seu novo cenário.

• Pastoral da Juventude marcou Encontro com os Padres da Diocese no último dia 26 de março. A PJ pede mais atenção e acompanhamento dos nossos padres para com seu trabalho.

• Dom Mauro refletindo os resultados da Sexta-Feira da Paixão. A Manifestação da Paixão de Cristo, da Paixão em que vive o nosso Povão: Dioceses de Nova Iguaçu e Caxias de mãos dadas neste Encontro.

• Dona Celina e Sr. Almir (Pais do Pe. Marcus) são os novos moradores do nosso Seminário. O Seminário está feliz e festejando o Casal 88. Sr. Almir cuidando de todas as providências para o comportamento do Portão prin-

cipal, tem feito também avaliação de manutenção do prédio do Seminário.

• Margarida (Mestre da Cozinha do Seminário) com cirurgia marcada. Quer ficar mais jovem...

• Região 2 planejando o Dia de Trabalho. Será no dia 1º de maio partir das 9 horas na Praça principal de Belford Roxo. Temas relativos ao Trabalhador serão abordados, principalmente no que se refere às Empresas Domésticas e Construtores.

• Maricildes deu o seu toque de graça na Missa de Inauguração da Casa do Seminário. Alegrou musicalmente a missa e ainda deu uma pequena homenagem ao nosso Bispo. Queria lhe homenagear e se saiu bem, disse: "Nada disso, Dom Adriano, o senhor não vai falar agora, mas depois. Foi uma manhã muito bonita."

• Nosso Amigo Geovani Dias (Coordenador de Estudos do Seminário) dando uma aula de equilíbrio e abertura do ano letivo do Seminário. Suas pernas tremiam tanto que conseguiu terminar sua apresentação. Respiramos contentes com o resultado ocorrido.

• Campanha da Fraternidade. A abertura foi muito movimentada e com muita gente. O clima de alegria, entusiasmo e força para caminhar chegou a todos e surpreendeu a todos. Há muito o que se fazer neste trabalho e necessitado de um processo de trabalho e comunicação bem estruturado para que não se perca suas conquistas.

• Coragem e força acompanhando nossos padres nas últimas enchentes. Padres Bruno, Paulo, Lino, Marcos, Geovani, Marcus, entre outros, estão de perto suas comunidades trabalhando em solidariedade para com seus povos.

• Parece-nos que o único projeto que o presidente quis levar à prática até hoje foi mesmo o "Convênio Pé do Rádio". Só que para alguma coisa veria mudar para "Conversa Pá Dormir".

Igreja pune 'prazer' com penitências

ALEXANDRIA, Luisiana (EUA) - O pastor e pregador norte-americano Jimmy Swaggart, que há poucos dias deixou sua função por estar envolvido em um escândalo sexual, confessou a pessoas de sua igreja que deu dinheiro a uma prostituta para que ela realizasse uma performance pornográfica diante de seus olhos, revelou ontem o jornal "The Washington Post".

Swaggart teria admitido ainda que possuía uma fixação por pornografia desde criança. Tal confissão não foi feita a seus milhares de fiéis, a quem o pastor se limitou a dizer que havia pecado "contra a mulher, a família e a Igreja". Os dirigentes clericais o proibiram de voltar a pregar nos Estados Unidos pelos

próximos três meses e lhe impuseram um período de dois anos de penitência.

A Igreja de Swaggart, a Assembléia de Deus, manteve com ele um encontro segunda-feira à noite que durou oito horas, do qual participaram os 19 membros do conselho superior da entidade em Luisiana - na reunião o pregador foi declarado culpado de "fracasso moral" e submetido a um programa de cinco pontos que deverá cumprir para se reabilitar.

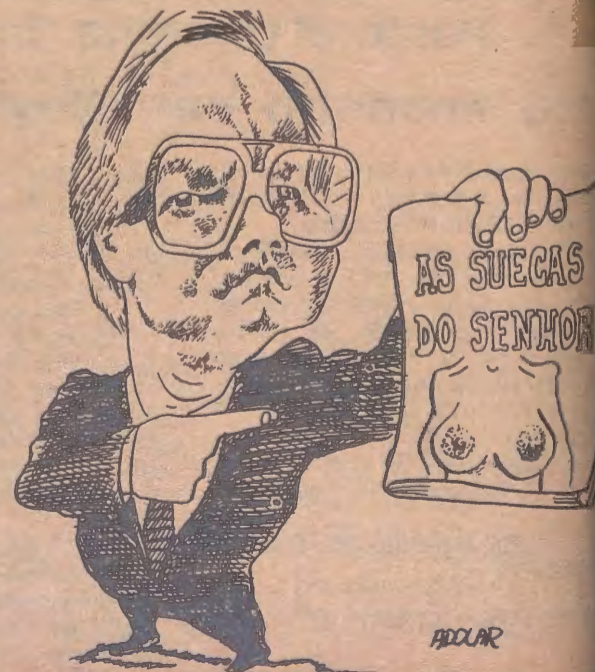
Além dos dois anos de penitência e dos três meses sem poder pregar, Swaggart será obrigado a enviar relatórios quinzenais ao superintendente da Assembléia de Deus no distrito de Baton Rouge sobre seu estado, não poderá voltar ao púlpito do mesmo distrito por igual número de meses em que está proibido de pregar pelo país e terá de manter reuniões semanais "para aconselhamento e supervisão" com três membros do presbitério de sua igreja.

O escândalo veio à tona se-

mana passada quando Swaggart foi fotografado saindo de um motel em Nova Orleans com uma prostituta. As imagens foram obtidas por Marvin Gorman, um outro pastor que havia sido violentamente acusado de adultério pelo próprio Swaggart há algum tempo. O mesmo Swaggart foi o autor de acusações de comportamento sexual escandaloso contra o pastor Jimmy Bakker, fazendo-o cair em desgraça há meses.

Na Carolina do Sul, o aspirante à candidatura do Partido Republicano à presidência dos Estados Unidos, Pat Robertson, um ex-pastor, achou muito estranho que o escândalo em torno de Swaggart tenha surgido justamente agora, duas semanas antes das eleições primárias que decidirão quem será o candidato republicano. Robertson acha que o caso, envolvendo um homem da Igreja, foi revelado neste momento apenas para prejudicar seu caminho à Casa Branca.

T 125-2-88



A Páscoa da Libertação

Encontro dos Flagelados com Jesus Sofredor

DOM ADRIANO HIPÓLITO
DOM MAURO MORELLI

Face à terrível situação de abandono e miséria em que vive a maioria do povo da Baixada Fluminense, Dom Adriano e Dom Mauro, bispos das dioceses de Nova Iguaçu e Duque de Caxias, decidimos convocar as Comunidades e o povo de nossa região para uma concentração, na próxima Sexta-Feira Santa, junto à Cruz do sofrimento e da esperança.

Nas palavras de Jesus Crucificado será colocado o clamor do povo sofrido e humilhado. Clamor pela vida, pela justiça e por solidariedade. Denúncia da iniquidade e anúncio dos caminhos para que a miséria seja vencida e a paz possa amanhecer em nossa terra destruída pela violência.

Em ambiente de religiosidade e fé, respeito e solidariedade, no cenário das favelas da Baixada, contemplando ao longe o Corcovado, queremos que o nosso clamor se prolongue e se propague como mensagem do próprio Jesus: "O clamor do povo é o meu clamor".

Serão bem-vindos a esse encontro, em primeiro lugar, os marginalizados e discriminados da Baixada Fluminense ou da Cidade Maravilhosa, do Estado do Rio ou de qualquer recanto do Brasil; pois, com eles Jesus se identifica: "O que fizerdes ao menor dos meus irmãos, a mim o fazeis" (Mt. 25,40).

Bem-vindos serão todos, não importa a religião ou a crença, comprometidos com a vida e famintos de justiça e fraternidade.

Bem-vindos aqueles que acreditam que as grandes transformações não aconte-



cem sem que o próprio povo seja sujeito e artífice de sua própria história.

Bem-vindos os movimentos populares, sindicatos e centrais dos trabalhadores, artistas e comunicadores, comunidades religiosas, entidades e organizações sociais e políticas. Solidariedade e compromisso com os direitos e as lutas do povo, são as únicas exigências para a participação.

Vamos juntar o que sobra, reunir o disperso e dar as mãos para uma tarefa urgente e inadiável.

Tememos pensar que se esgote o tempo. Poderá chegar o dia em que uma legião

de miseráveis, movida pela loucura da fome, arrastando tudo, como uma enchente, invadirá a Cidade, até ser esmagada e destruída pela força e pelas armas dos fabricantes da miséria.

O tempo de Páscoa. Tempo de libertação. Em tempo de Páscoa, quando o povo acredita e se põe a caminho, vence o cativo, removendo montanhas e quebrando grilhões. Um tempo difícil, sem dúvida, em que há choro e ranger de dentes! Se os tronos dos poderosos não forem derubados, se o Faraó não for atingido, o povo não será li-

vre.

Tempo de Páscoa é tempo de Ressurreição, de renovação da humanidade e de construção de uma sociedade aberta à vida, participativa e solidária.

A noite de Páscoa é iluminada pelo sol de um novo dia em que o pão será abençoado e repartido no Banquete da Vida.

Uma folha de cânticos, com o roteiro da celebração, será distribuída aos participantes. As comunidades e grupos sugere-se trazer uma Cruz de madeira e faixas. Re-

comenda-se, ainda, que todos os participantes tragam uma vela para a celebração.

Vamos, pois, celebrar a Páscoa como uma passagem dolorida e esperançosa do cativo para a terra da libertação.

A conquista da liberdade é exercício de cidadania. Jesus quer que o seu povo tenha vida. Muita vida. Vida na Terra e nos Céus.

O Encontro dos Flagelados com Jesus Sofredor, nesta Páscoa da Libertação, será em Duque de Caxias, próximo à Rodoviária do Shopping Center, às 18 horas do dia 1º de abril, Sexta-Feira Santa.

Dia Internacional da Mulher

08 de março - Dia Internacional da Mulher - em Nova Iguaçu no Esporte Clube Iguaçu o grande encontro da Mulher que iniciou às 09 horas.

O Encontro transcorreu num clima de muita alegria e descontração, com a participação de mulheres de vários pontos da Baixada, como nos conta uma das organizadoras DEISE fiz-lhe algumas perguntas.

- Qual é o objetivo do Encontro?

- É um encontro para troca de conhecimento e expe-

riência entre as mulheres de diversas atividades.

- Quem foi convidado?

As mulheres que fazem parte de alguns movimentos populares como: Clube de Mães, IOT, CEAC, MAB, Empregadas domésticas e mulheres contra dengue e os convites foram dirigidos a toda a Baixada Fluminense.

- Esse encontro tende a continuar?

Sim, esperamos dar continuidade a todos os movimentos que levem a mulher a descobrir sua importância em participar dos movimentos populares que levam

a promover a mulher na sua independência total.

O Encontro durou até as 15,00 horas e contou com a participação de 445 entre senhoras e jovens.

Houve divisão em vários grupos:

- **Mulher política** - a mulher na luta pela transformação social, mostrado em cartaz.

- **Mulher e violência** - um cartaz representando uma mulher com seis braços como se fosse uma super-

mulher.

- **Mulher e saúde** - a mulher é obrigada a conhecer um pouco de saúde para poder prestar os primeiros socorros a sua família e as vezes ser o médico da família.

- **Mulher e trabalho** - mulher buscando sua igualdade nos salários, fim das discriminação da cor, porque ela trabalha igual ao homem e porque a discriminação no salário.

- **Mulher e sexualidade** - sexualidade na linha vida. Infância, adolescência, juventude, gravidez e meno-

pausa, estas foram as colocações das mulheres na sua vida normal.

- **Mulher e educação** - em muitas das vezes a mulher tem que estar por dentro de tudo para não ser enganada e confundida na sua feminilidade.

E no final do encontro o grupo saiu em passeata para o centro de Nova Iguaçu até o calçadão onde terminou o encontro.

Nova Iguaçu, 21 de março de 1988.

Mauro Vítor

ESTES DEPUTADOS SÃO INIMIGOS DO POVO

Estes parlamentares abaixo, deputados de diversos partidos, todos da bancada à Assembléia Constituinte pelo Rio de Janeiro, são inimigos dos trabalhadores e traidores dos interesses do povo deste Estado. Eles são contra a eleição direta, este ano, do Presidente da República. Preferem se vender aos 30 dinheiros de Sarney. São contra a estabilidade no emprego para os trabalhadores. São contra a Reforma Agrária, a favor do latifúndio. São a favor do capital estrangeiro e das multinacionais e pelo pagamento da Dívida Externa. Querem o fim do Ensino Público, são contra a licença a gestante por 120 dias e a jornada semanal de 40 horas. Estes deputados querem que os meios de comunicação continuem nas mãos dos poderosos, tipo Roberto Marinho. Guardem bem as fisionomias e os nomes deles.

VAMOS CASSÁ-LOS NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES. SÃO INIMIGOS DO POVO E DOS TRABALHADORES



AMARAL NETO — PDS



ALVARO VALLE — PL



ALOISIO TEFIXIRA — PMDB



ADOLPHO DE OLIVEIRA — PL



AROLDE DE OLIVEIRA — PFL



AMARO DOMBRA — PMDB



ANISAH AZEITEIRO — PMDB



FRANCISCO DORNELLES — PFL



FLAVIO PALMIER DA VEIGA — PMDB



FERES NADER — expulso do PDT



GUSTAVO DE FARIAS — PMDB



JORGE LEITE — PMDB



MÁRCIO BRAGA — PMDB



MESSIAS SOARES — PTR



NELSON SABRA — PFL



RONALDO CESAR COELHO — PMDB



ROBERTO JEFFERSON — PTB



RUBEM MEDINA — PFL



SANDRA CAVALCANTI — PFL



SOTERO CUNHA — PDC

E MAIS:

- OSMAR LEITÃO — PFL
- OSWALDO DE ALMEIDA — PFL
- ROBERTO AUGUSTO — PTB
- JOSÉ CARLOS COUTINHO — PL
- JOSÉ LUÍS DE SÁ — PL
- FÁBIO RAUNHEITI — PTB

Sindicato dos Bancários, filiado à CUT

ALAMIDADE NÃO É A CHUVA! Ora, como nossa Carta ao Governador afirma, a chuva é fenômeno natural, previsível e útil. A água é um dos preciosos dons de Deus. São Francisco, no Cântico do Sol, louva o Pai pela Mãe Água, tão útil, preciosa e casta! O grande problema, no caso da Baixada, é a falta de água: a água boa, tratada encanada, ao alcance de todos. Quem causou a tragédia das

últimas semanas o mantém ainda tantas famílias desabrigadas foi o abandono continuado da Baixada Fluminense, pelos Poderes Públicos. Nossa Baixada é sintoma da iníqua realidade social brasileira. Somos periféricos, socialmente insignificantes, sem importância nacional, apenas usados como força de trabalho abundante, rotativa e barata, aumentando a riqueza dos ricos, à custa do aumento de nossa miséria.



PARECE QUE DEMOS PASSOS À FRENTE! Fomos, pelos resultados da enchente, colocados no dilema entre a compaixão e a indignação; entre socorrer os casos individuais e denunciar os fatores sociais; entre distribuir donativos e cobrar profeticamente os direitos negados desta população. Prevalceu a intese, que, neste caso, há que ter sido o caminho, mais evangélico; clamar contra a insensibilidade, inoperância até corrupção de muitos de nossos homens públicos.

Exigir deles a concretização do bem comum, o qual na sociedade brasileira, há que ser a socialização dos bens e direitos necessários à vida de todos. Entrevistar-se com os governantes, usar de franqueza com eles. Tudo isso sem passar ao largo do "homem caído à beira da estrada". A custa de tantas incompreensões e desconfortos, as paróquias atingidas, sobretudo elas, aceitaram coordenar o repasse da comida para os que ficaram jogados morrendo de fome.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO COERENTES COM SEUS OBJETIVOS. Quais são estes objetivos? Ora os interesses particulares! Nossos jornais, rádios, e televisões representam grandes empresas. Como sabemos, empresas não têm mais interesses: lucrar, crescer, vencer a concorrência.

Aí, foi-se o compromisso fundamental com a informação: a informação veraz que ajuda nosso povo a situar-se, entender, a mobilizar-se, a ter força, a influir na condu-

ção da coisa pública. No caso das enchentes, os meios de comunicação cometeram mais do que sete pecados capitais: emocionalizaram a situação, isolaram a situação do contexto e da real história que a produziu e agravou; como se a Baixada, o resto do ano, fosse um mar de rosas; deram a impressão de o governo estar resolvendo o problema através de donativos caridosos; deram a impressão de que os donativos eram mais abundantes do que realmente foram.

Comunicado às comunidades Cobranças às autoridades

Na ausência do bispo diocesano, viajando a serviço da Igreja, a Diocese de Nova Iguaçu, na pessoa de seus padres, irmãs religiosas, agentes de pastoral e dos movimentos populares, padece presentemente a situação dos desabrigados e tantas outras vítimas locais das últimas enchentes. Paremos com a ingenuidade, blasfêmia ou má fé interessada, que referem a castigos divinos os estragos das chuvas. As chuvas são fenômenos naturais que acontecem em qualquer parte do mundo, com previsível intensidade e aproveitáveis resultados. A transformação da chuva em flagelo foi gerada pela situação de completo abandono, em que tem sido diuturnamente obrigada a vegetar a população da Baixada Fluminense. Muito mais do que as presentes águas, vem literalmente destruindo nosso povo, em verdadeiro genocídio físico e moral, a irresponsabilidade administrativa, com que sempre foi tratada esta nossa periferia urbana.

Neste quadro de abandono geral, a Diocese de Nova Iguaçu, juntamente com os setores comprometidos do Movimento Popular, quer oferecer-se para ser voz deste povo, que nunca é ouvido e levado a sério pelas autoridades, a não ser em períodos de demagogia eleitoral. Neste sentido, estamos tentando chegar até o Governador do Estado mas, até o momento, não nos foi dada esta condição. Através desta correspondência, queremos levar ao conhecimento do povo da Baixada Fluminense, especialmente de nossas Comunidades e Movimentos Populares, o que iremos dizer ao governador, quando ele aceitar a solicitação de nos ouvir: Sr. Governador:

A Igreja de Nova Iguaçu, através das Paróquias atingidas pelas últimas enchentes, colocou-se a serviço do povo, fazendo o que pode para aliviar o seu sofrimento. Dirigimo-nos ao senhor, como representante e responsável último de todos os Poderes Públicos de nosso Estado. Os que aqui vivemos e lutamos é que sabemos: a Baixada Fluminense, apesar de todas as promessas, apesar de todas as placas e outdoors propagandísticos, continua anos luz de distância da Administração Pública. O povão mais simples está sabendo: fala-se de chuva, põe-se a culpa nas enchentes, a fim de desviar a atenção dos reais produtores da catástrofe.

Não aceitamos que se rompa o silêncio no que diz respeito à Baixada Fluminense por ocasião das enchentes e outros fatos igualmente escabrosos. Não é de hoje que este povo vem sendo destruído em seu corpo, em sua alma, em seus valores familiares, em seu substrato de dignidade. Tal vem sucedendo, entre outras causas, devido ao abandono a que foi reduzido, à vida carente e indigna a que é forçado, à insignificância social em que é mantido, à irresponsabilidade de nossas elites dirigentes, ao mau exemplo das grandes e impunes corrupções, à insensibilidade cínica e aproveitadora de muitos de nossos políticos.

Nesta carta, queremos denunciar a situação em que tem vivido permanentemente a Baixada Fluminense. As chuvas das últimas semanas só fizeram agravar o quadro miserável e abandonado de sempre. Denunciamos as dezenas de milhares de vida que as enchentes, destruindo seus pertences, tornaram mais indignas ainda. Denunciamos a responsabilidade ou irresponsabilidade daqueles pelas dezenas de mortes provocadas pelas enchentes e pelas epidemias delas decorrentes. Denunciamos a destruição de tantas famílias, que ficaram destituídas dos lares que abrigavam sua privacidade familiar. Denunciamos todas as etapas, produzidas ou simplesmente aceitas pelos Poderes Públicos, que foram levando nosso povo à situação de mendicância, pobre disputando com pobre, pobre arrebatando de pobre os míseros quilogramas de trombeteadas esmoladas.

Denunciamos os meios de comunicação, cuja dinâmica visivelmente propulsa pelos interesses particulares, percorreram muitos dos caminhos da cínica hipocrisia: não denunciando os reais fatores que produzem, no momento, a destruição da vida de nosso povo; levando o sério problema para o terreno das emotividades fáceis e passageiras; entrando na onda da caridade, no sentido menor da palavra, como solução de nossos históricos problemas sociais; criando falsas expectativas com anúncios exagerados de auxílios; silenciando o sofrimento das populações da Baixada, para privilegiar as áreas mais nobres, em seus noticiários; perdendo a formidável ocasião para esclarecer o povo que o problema não são as chuvas, mas o modelo brasileiro de acumulação

de riqueza nas mãos das elites minoritárias, às custas do suor, da indignidade existencial e da própria vida do povão jogado nas periferias.

Nós, da Baixada Fluminense, fazemos questão de desmistificar a formidável empulsação propalada sublimemente nos meios de comunicação, de que os Governantes estão resolvendo o problema, através das doações. Tais doações, em muitos casos certamente necessárias, significam verdadeiros recuos na caminhada da organização popular. É nosso povo caindo, mais uma vez do pau-de-sebo da cidadania, na situação de mendicância como solução de sua miséria. Se quisermos argumentos para isso, basta olharmos que a própria UDR, inimiga máxima da emancipação popular e da socialização distributiva dos bens necessários a todos, engajou-se, de corpo e alma, na campanha de auxílios, como resposta aos problemas da miséria, agravados nas últimas enchentes. É o cinismo, a obtusidade e a cegueira diuturna de nossas elites. É o povão sofredor privado também de quem dele se compadeça.

Após tantas denúncias que podiam ser multiplicadas, queremos fazer algumas perguntas ao Sr. Governador: O que está se fazendo em nível de Poder Público, para enfrentar efetivamente o problema dos desabrigados e de todos os outros miseráveis da Baixada Fluminense, que tiveram sua miséria ainda mais agravada? O que se vai fazer realmente, como resposta responsável e duradoura aos problemas desta gente? Como vai ser encaminhado pelo Poder Público o problema das famílias que tiveram suas casas destruídas e cuja destruição é também responsabilidade do Estado? Onde foi ou está sendo realizado o Plano de Saneamento da Baixada Fluminense, que afixou tantas propagandas nas ruas? Por que o Plano do Governo para dragagem dos rios e canais, na Baixada, deixou de fora exatamente as áreas, que nesta e nas outras vezes, foram as mais atingidas pelas enchentes e tiveram maior número de desabrigados?

O que será feito com os desabrigados, alojados presentemente nas igrejas, colégios e outros postos montados em caráter de emergência? E as casas populares, que seriam destinadas aos desabrigados? Em que locais elas serão construídas? Quais são as verbas destinadas a esse projeto? Quando essas casas populares começarão a ser construídas? Como vai ser encaminhado, de fato, o problema de saúde da população, que teve gente morrendo nos salões paroquiais, por falta de assistência?

Na vontade de servir ao povo, nos dispusemos a fazer distribuição de auxílios vindos de fora. Diga-se de passagem, com muito lixo e muita porcaria no meio. Como é impossível solucionar o problema social através da caridade pública, como é impossível substituir a dinâmica do mercado pelo marasmo da esmola como caminho para nossa sobrevivência material, muita gente extravasou em cima de nós a ira e revolta que deviam ser dirigidas aos verdadeiros responsáveis pelas carências de nosso povo. Muitas das instâncias badaladas nos meios de comunicação simplesmente se absteram de comparecer. Ficaram só na propaganda.

Mesmo à custa de nossa participação no sofrimento do povo, não iremos perder o pique da luta. Assumiremos, cada vez mais, a missão martíria de sermos voz deste povo privado de voz. Nada nos fará recuar de nosso engajamento. Viemos cobrar o direito que temos de respostas pertinentes, da parte daqueles que nós colocamos como nossos representantes. Queremos ouvir do senhor aquilo que, com toda franqueza, iremos repassar, por todos os meios ao nosso alcance, ao povo de nossas comunidades e de toda a nossa Baixada Fluminense.

P. Agostinho Pretto - Vigário Geral
P. Renato Stormak - Coordenador de Pastoral
Conselho Presbiteral de Nova Iguaçu
Presbitério Diocesano de Nova Iguaçu
Vigários e Regentes de Paróquias
Agentes Pastorais e agentes engajados nos movimentos populares
Cáritas Diocesana de Nova Iguaçu
Comissão Diocesana de Justiça e Paz

Diocese de Nova Iguaçu

Boff e Fuchs analisam campanha de difamação contra as Igrejas

Goiânia (AGEN) - A única coisa que o grande capital pode fazer contra as Igrejas e os cristãos comprometidos com a causa da justiça e da paz é tentar desmoralizá-los, já que não podem sequer pensar em cooptá-los. A opinião, em entrevista exclusiva à AGEN, em Goiânia, por ocasião do 5º Encontro Nacional dos Direitos Humanos, é do teólogo franciscano Leonardo Boff e do pastor e teólogo luterano Werner Fuchs, recentemente condenado pela Justiça Militar a seis meses de reclusão, com direito a surra, por defender lavradores de Papanuva (SC).

Para Leonardo Boff, a continuidade da campanha difamatória "voltada contra aqueles que defendem os sindicalistas, pescadores e indígenas, pretendo deixar a descoberto, abandonadas, as realidades sociais que são objetivo da cobiça". Acrescentou que "essa campanha indica que as Igrejas estão no caminho certo, afetando os interesses do grande capital". Na opinião de Werner Fuchs, a difamação "é uma reação direta ao crescimento dos movimentos populares e cresce na medida em que a articulação conservadora também ganha terreno".

"Esses setores - disse Boff - batem

na cangalha e pensam no burro, como diz um ditado alemão. Visam diretamente o poder emergente que vem do movimento popular. Não atacando direto os índios, os operários, os lavradores, atacam os seus aliados".

O que fazer

Como reagir diante dessa situação? Para Leonardo Boff, "as Igrejas devem usar as armas que os seus inimigos não têm: as armas da verdade, da transparência, da solidariedade com o povo. Elas devem usar mais os instrumentos de luta que têm grande eficácia simbólica. Lançar a maldição bíblica contra os que caluniam e maltratam o povo. Devem dizer que quem comete injustiças, deve sentir-se na maldição de Deus". Já o pastor Fuchs citou o exemplo de setores pastorais da IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil) que não estão oficiando cultos, nem participam de eventos em que estejam presentes membros da UDR (União Democrática Ruralista).

"Por aplicar violência direta e explícita contra o povo, a UDR é uma comunidade que Deus abomina", completou Boff, destacando que "quem entrar nessa organização deve ter consciência disso".

Bispo processado recebe solidariedade

Belo Horizonte (AGEN) - Os sacerdotes participantes de um curso de reciclagem pastoral, realizado em Cachoeira do Campo (MG), de 19 a 29 de janeiro passado, manifestaram a sua solidariedade ao bispo de São Mateus (ES), d. Aldo Gerona, e a mais 15 pessoas de sua diocese, que estão sendo processadas pela UDR do Espírito Santo. "Como pode alguém ser processado e multado, por dar de comer a quem tem fome e dar de beber a quem tem sede?", indagam-se os participantes do curso, entre eles, os bispos de Paracatu, d. Leonardo de Miranda Pereira, e de Uberaba, d. Geraldo Magela de Faria. Entendem os sacerdotes de Minas Gerais que "quem está sendo processado não é apenas um grupo de irmãos queridos dessa Diocese, mas é toda a Igreja, com sua doutrina social".

Para os religiosos, "o que está em jogo é o Evangelho e a Igreja que nos convidam a fazer a opção pelos pobres, entre eles os sem-terra. São os milhões de brasileiros cansados de esperar pelos direitos que lhes são negados".

EXPEDIENTE

Caminhando

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Capitão Chaves 60 - Centro - 26.220

Nova Iguaçu - RJ

Tel.: 767-7677 - Luís (o dia todo)
767-0472 - Jorge (na parte da tarde)

Coordenador Pastoral
P. RENATO STORMACQ

Composto e Impresso nas oficinas da
Gráfica e Editora Jornal de Hoje Ltda



D. Adriano, 70 anos: a homenagem familiar

Recebemos um convite honroso para transmitir aos presentes, as alegrias que envolvem as famílias Mandarino e Hipólito, pela passagem do aniversário natalício (70 anos) de Dom Adriano, conhecido no seio familiar por Fernando.

Na realidade, da união de Nicolau e Isabel, as duas famílias foram premiadas com o primeiro sobrinho, recebendo-o e tratando-o com amor e carinho. Pois o menino Fernando, desde a tenra idade, demonstrava caráter e personalidade marcantes, bondade e amor a Deus e ao próximo.

No seu lar tinha o exemplo de um pai trabalhador, honesto e fiel à sua família, complementada pela dedicação de sua mãe. Portadora de uma coragem e fé incommensuráveis. Piedosa, assídua frequentadora do Convento de São Francisco, em Salvador, onde mais tarde foi sepultada. Nos franciscanos, Isabel encontrou seus verdadeiros amigos e responsáveis pela formação moral e cristã de seu filho.

O seu desejo era vê-lo sacerdote. Para tanto, implorava a proteção de Santo Antônio, que atendeu às suas súplicas, que o fez também Pastor de uma Diocese cujo padroeiro é Santo Antônio.

Acreditamos na ressurreição dos mortos, o que não invalida que meditemos sobre essa verdade — que seus pais, irmãos, tios e confrades, também estejam alegres e felizes com as homenagens justas, prestadas a um sacerdote, exemplo de virtudes, modéstia e grandeza de es-

pírito.

A Fé que o encoraja, nos transmite tranquilidade e paz. A Esperança que o acompanha, nos leva a prosseguir na caminhada, sem vacilação ou desânimo. A Caridade de que é possuidor, deixa em cada um de nós, o desejo de aprofundar nossos sentimentos e ver no próximo o irmão e filho do mesmo Pai. O que é tão fácil para ele. "Amar ao próximo como a si mesmo" não é impossível. Mas é difícil entendermos a força do amor, ditada por esse mandamento.

Acompanhamos sua vida sacerdotal, desde a ordenação em 1942, onde as duas famílias se faziam presentes. Hoje, somente uma tia sobrevive, sobrinhos e primos, afora os diocesanos da Baixada Fluminense, que constituem a família unida pelo Cristo e que reconhecem a sua ação pastoral, porque não se trata de um homem somente capaz de fazer promessas, mas de realizações e de ação.

Como é bom ser bom! Nesta oportunidade, queremos agradecer a colaboração que lhe vem sendo prestada, por ser ele muito querido. Jóia de valor inestimável, estrela de primeira grandeza, relicário de valores morais.

Agradecemos pedindo a todos que não desanimem. A estrada é longa, mas a caminhada é certa.

Que Maria Santíssima, Mãe de Deus e dos homens, acolha-o sempre em seu manto de rainha. Acolhei-o em vosso manto de rainha, em vosso véu de Virgem, em vosso coração de Mãe para sempre.

Comissão Diocesana de Pastoral da Juventude

Retiro de avaliação do ano de 1987 e planejamentos da Pastoral da Juventude para 1988, na Casa de Oração, nos dias 21, 22 e 23/1/88.

A Comissão refletiu sobre os questionamentos:

A nível geral a quem atingimos com as atividades Regionais e Diocesanas? Aos jovens iniciantes dos grupos, aos que não estão em grupos, aos que estão iniciando uma militância, aos que têm uma militância específica e aos coordenadores de grupo.

A quem não atingimos? Jovens do meio rural, jovens de favelas, jovens em situação extrema de pobreza, jovens cristãos com forte engajamento nos movimentos populares.

O que conseguimos colher com essas atividades? Um maior entrosamento e relacionamento de alguns jovens, o despertar de alguns jovens para o engajamento nos movimentos populares, vivência de uma espiritualidade cristã encarnada na realidade e formação geral.

Quais os recursos humanos que contamos? Em maioria leigos jovens, um pequeno grupo de leigos adultos e alguns Padres e Irmãs.

Qual a realidade local? Temos o surgimento de grupos em algumas regiões, onde a Pastoral da Juventude, não é reconhecida como Pastoral. Há também, o surgimento de grupos oriundos da Crisma, perseverança e grupos de adolescentes, que de certa forma

têm um acompanhamento e um objetivo específico, e por outro lado jovens militantes nos movimentos populares, que apesar de uma tentativa de organização, ainda estão dispersos.

Vimos que o objetivo geral da Pastoral da Juventude, segundo as "Diretrizes Gerais da Ação da Igreja no Brasil" é evangelizar o povo brasileiro (os jovens) em processo de transformação sócio-econômica e cultural, a partir da verdade sobre Jesus Cristo, a Igreja e o homem, a luz da opção preferencial pelos pobres, pela libertação integral do homem, numa crescente participação e comunhão, visando a construção de uma sociedade mais justa e fraterna, anunciando assim o Reino definitivo.

Assim, a Pastoral da Juventude de Nova Iguaçu, tem como objetivo específico a longo prazo: Formar os jovens nas dimensões:

Psico-afetiva (afetividade, relações humanas, auto-conhecimento);

Mística (espiritualidade, aprofundamento Bíblico e Teológico);

Política (consciência crítica, visão histórica, aprofundamento nas ciências sociais, econômicas e políticas). Levando-os a um engajamento maior na Comunidade, e nos meios específicos (estudantil, trabalho, popular, etc.).

CALENDRÁRIO DO BIMESTRE (MARÇO-ABRIL)

6/3 — Encontro da Pastoral da Juventude na Catedral, às 9:00h; 6/3 — Encontro da PJE na Prática, às 8:00h; 11 a 13/3 — Curso de Teologia e Democracia a partir da Fé na Casa de Oração; 12/3 — Encontro da R.V. (nível de Paróquia); 18/3 — Encontro sobre Bolsa de Valores na Casa de Oração, às 19:00h; 19/3 — Reunião sobre a R.V. VII, às 14:00h, no salão; 20/3 — Encontro de fundamentação R. II; 13/3 — Reunião da Campanha da Fraternidade do R.V., às 14:00h; 26/3 — Reunião do Conselho de Assessoria na Casa de Oração, às 9:00h; 26/3 — Reunião da PU, no Centro, às 15:00h; 26/3 — Campanha da Fraternidade R. IV, em Nilópolis, às 14:00h; 27/3 — Encontro de Jovens Iniciantes, na Prática, às 8:00h.

8 a 10/4 — Curso de Teologia R.V. VII, na Casa de Oração; 10/4 — Encontro de Mística, às 8:00h, na Prática; 24/4 — Curso de Perspectiva e Integração; 13 a 17/4 — Seminário Leste I; 17/4 — Encontro Jovem no CIE, em Mendocino Soares, das 9:00h às 16:00h; 17/4 — Reunião em Conceição, Queimada, às 9:00h.

Aurelice Rosa Gabriel

Mesquita em pânico: água e pedra rolando

Jorge Luiz Soares de Lima

Cada vez que ameaça chuva, Mesquita vive momentos de apreensão e pânico. É que as últimas enchentes têm feito estragos, difíceis de serem reparados, dada a situação de pobreza das famílias atingidas.

Uma represa abandonada nas imediações tem transbordado e inundado ruas e casas até mesmo horas mais tarde da chuva ter passado e as águas terem escoado. Foi assim que Mesquita foi inundada duas vezes num só dia: a primeira inundação foi provocada pela chuva. A segunda, depois que as águas já haviam baixado, devido ao transbordamento da represa. Sob o sol quente as águas derubaram muros, invadiram as casas, destruíram móveis, colchões, aparelhos eletrodomésticos...

Há quem diga que abriram as comportas da represa porque ela apresenta rachaduras e pode se romper. Outros falam de

simples transbordamento devido ao grande volume de água. De qualquer forma, as autoridades deviam tomar providências, pois os pobres acabam perdendo até o pouco que a sua pobreza conseguiu comprar ou ganhar de alguém.

AS ÁGUAS VÃO ROLAR... E AS PEDRAS TAMBÉM

Se já não bastassem as águas da represa, uma outra ameaça pesa (e como pesa: são mais de 20 toneladas) sobre a cabeça e as casas dos moradores do bairro da "Coréia". Três enormes pedras ameaçam rolar sobre dezenas de casas, vizinhas à Comunidade São Lucas. Aliás, já desceram cerca de 40 metros e agora estão escoradas por uma pequena pedra, que as impediu de fazerem uma tragédia.

Quase uma semana depois do acontecido é que os bombeiros foram ao local. Falaram do perigo que elas representam e

sugeriram aos moradores rem e abandonarem suas casas toda vez que chover forte.

Uma semana depois os bombeiros é que apareceram para fazer a fesa Civil. Olhou a pedra, deu-lhe um tapa e disse que podia cair a qualquer momento.

Prometeu um helicóptero para vasculhar a área, para retirar a pedra e evitar que outras pedras rolem.

Não falou de como fazer escorar ou retirar a pedra, mas falou de acordos com Prefeitura e Governo Estadual para comprar a área e doar terrenos para que os moradores construam suas casas. Certamente, as pedras, mas não das pedras.

Ficaram de voltar e agora, nada. Estranho é que há um ano e meio atrás, deu um tapa no perigo. Foram a cal. Fizeram promessas e fizeram. Os moradores de Mesquita esperam novas chuvas, ou no próximo ano e deixam a chuva fazer tragicamente o trabalho que podia ser feito pelas vítimas.



OCASIAO DE MUITAS AVALIAÇÕES. Reconhecemos, em nossa autocrítica: a opção pelos pobres é bem mais fácil e confortadora, quando mantida nas comportas da teoria ou da prédica. Vimos e sentimos e reconhecemos: situações e momentos em que a miséria concreta se explicita são profundamente desinstaladoras, também para nós, profissionais da Igreja, entusiastas da teologia da libertação. Avaliação boa é sobretudo auto-avaliação: avaliação de si mesmo, das próprias experiências, de nossos acertos e erros, do que aprendemos e podemos oferecer, para animação de nossos irmãos e companheiros. Na Igreja, cuja essência é fraternidade e onde avaliação é não apagar a tocha que fumeja, temos de prestar atenção: não levam a nada avaliações que tribunalizam os companheiros, que desanimam os que estão juntos na luta, ou que servem para afastar as pessoas e aprofundar eventuais divisões. No caso em pauta, temos certeza, a explicitação de nossos conflitos e contradições servirá para fortificarmos a unidade, na certeza de uma coisa: o real inimigo não é o companheiro, é outro e está mais longe!

...

NÃO PERDER DE VISTA NOSSO TELHADO DE VIDRO! Olhar para a história nos torna mais humildes. Nós, como Igreja, somos (já fomos muito mais!) corresponsáveis pela situação de passividade e impotência, à qual nosso povo foi historicamente reduzido. Precisamos ter cuidado perante atitudes de cristãos novos, cobrando e cobrando uma pureza de intenções e atitudes sociais que nós mesmos, com Igreja, não assumimos. Nossa Diocese, com fruto da explicitação de nossas contradições internas aparecidas na tragédia das enchentes, tem formidável missão diante de si: reforçar o Movimento Popular, animar os grupinhos das Associações de Moradores, alimentar espiritualmente nossa gente para que assuma a luta política. Ser a formadora e enviada de reais cristãos, comprometidos ativamente na caminhada libertadora de nossa população. Podemos passar a funcionar como verdadeiro fator de ressurreição e fortalecimento dos processos e organismos próprios para a mobilização deste povo.

...

SATANIZAR AS PESSOAS NÃO LEVA A NADA. É o caso da velha expressão popular: é preciso distinguir o pecado do pecador. Mais ainda: a humanidade não é dividida maniqueístamente entre puros, de um lado, e impuros do outro. Nós seríamos os puros e bem intencionados. Os políticos seriam todos corruptos e interesseiros. Prestamos mau serviço, assumindo e repassando a satanização política. Não é a Igreja mas a Política a condutora e produtora do bem comum. Continuaremos a conscientizar, persistiremos nas veementes cobranças aos homens públicos, reduzi-los-emos ao real papel que eles receberam de ser nossos representantes e funcionários. Denunciaremos a saturação do poder pelo poder. Mas queremos, para não sermos ingênuos ou ahistóricos, incentivar e reconhecer aqueles políticos, cuja história pessoal nos mostra terem estado sempre ao lado das causas populares. Isso independente de qualquer partido, facção ou ideologia ou simpatias pessoais.



Pastoral da Juventude: Problemas e propostas

No dia 31 de janeiro foi realizada, na Prata, a Assembléia da Comissão Diocesana da Pastoral da Juventude.

No Encontro foram tirados 4 itens fundamentais da caminhada: 1. Formação de lideranças; 2. Rearticulação dos Regionais; 3. Pastorais específicas e, 4. Formação da Comissão.

Cada item foi discutido em grupo. Aí se apresentou dificuldades e propostas.

Como proposta ficou acer-

tado:

- Manter os cursos, agora com maior aprofundamento;
- Reforçar a participação;
- Utilizar o material dos Cursos em outras comunidades e repassá-los;
- Buscar informação nos Meios de Comunicação;
- Outras alternativas: biblioteca, livros, jornais, Rádio...
- Cursos a nível Regional.

O Encontro serviu ainda para encaminhar a Assembléia da Pastoral da Juventude na

Região 5. Foram também decididas as datas de reunião da PJE (Pastoral da Juventude Estudantil), PJU (Pastoral da Juventude Universitária) e da PJT (Pastoral da Juventude Trabalhadora).

A perspectiva é de que este ano se possa fazer um bom trabalho com os jovens, que são prioridade de Puebla e da Diocese e destaque no plano pastoral da CNBB.

(Márcia Damazo)

Celebração histórica do povo

Pe. Edmilson S. Figueiredo.

Situar o povo dentro da ação pastoral, é procurar ajudá-lo a ver os processos políticos, históricos e sociais, com os quais estamos vivendo.

A crise histórica está se refletindo também dentro de nossa Igreja. Na Idade Média, os senhores feudais faziam a história. Sempre massacraram o pensamento e a organização do povo. No capitalismo, os senhores riquíssimos comandam a história, fazem e desfazem a guerra.

Em nosso mundo contemporâneo estamos vendo o povo avançar, mostrando que é capaz de, organizadamente, fazer a história. Há falhas e é normal que aconteçam as falhas. Mas a novidade é que o povo é capaz de fazer a história. Essa afirmação não se pode mais negar. Isso ocorre pelos mais diversificados instrumentos de ações populares. Isso reflete dentro da Igreja.

Estamos colocando o problema: **O povo pode ser sujeito da história.** Aí entra a Liturgia. Aí vem a questão do tradicional e o povo. Se a nossa liturgia exclui o povo, é sinal de que não acreditamos que o povo seja capaz de fazer história.



Confronto entre tradicional e libertação, novo e velho, progressista e conservador. Temos que ir devagar. Dar tempo, ter paciência. A Igreja está caminhando e Deus já tem sido muito paciente conosco.

O tradicional é exclusão do povo dentro da história, dentro do mundo do povo. O Povo está fazendo um caminho bom. Tem que ser com calma, porque o processo histórico é lento. A transição é lenta.

A questão é que, ao fazer-

mos liturgia, trabalhamos mais fundo. A Igreja trabalha no fundo da alma da pessoa. Os sindicatos trabalham na superficialidade. A liturgia trabalha no profundo e não na superfície. A oração tem que ser encarnada. As classes populares têm que ter presença na história.

O Espírito de Deus nos inquieta e a alma está nos pés de cada povo que, organizada, faz a história e celebra a liturgia como festa da comunhão de irmãos, no encontro com o Reino de Deus.



Avaliação das comunidades

Artur Messias

Com a participação de 17 comunidades e paróquias de nossa Diocese, a Cáritas Diocesana realizou uma assembléia para avaliar os trabalhos realizados pelo Projeto de Alfabetização que manteve com a Fundação EDUCAR no ano de 87. Também foram discutidos os passos que a entidade pretende dar no sentido de conseguir que o Governo do Estado, através da Secretaria de Educação, assumas as 50 turmas que funcionam pela Cáritas. Esta mesma proposta é defendida pelo MAB (Federação Municipal das Associações de Moradores de Nova Iguaçu), que possuiu 120 turmas. Na avaliação, as comunidades fizeram questionamentos sobre aonde se quer chegar com o trabalho de alfabetização e se ele estaria ajudando na Pastoral de nossa Diocese.

A representante da Cáritas, Sada Baroud Davi, disse que o Projeto quer ser um instrumento do povo, de sua libertação; "principalmente do povo mais oprimido". As supervisoras Cássia Valéria e Eliane Marinho fizeram uma breve apresentação sobre o método de funcionamento do Projeto, no pólo da Cáritas. Eliane distribuiu e explicou aos presentes, o conteúdo da apostila de alfabetização, produzida pela equipe de supervisão com a finalidade de apoiar o trabalho dos monitores em sala de aula. Em sua maioria, as comunidades demonstraram satisfação com os resultados alcançados pelo Projeto, que continua neste ano.

Encontro Internacional

No mês de março visita-

ram o nosso país, educadores da Nicarágua, Colômbia, Equador e México para conhecer algumas experiências de alfabetização de adultos. Nos dias 9 e 10 de março eles vieram a Caxias, quando discutiram com as entidades envolvidas no Projeto de Educação Básica para a Baixada Fluminense e com seus educadores. A vinda dos latinos-americanos foi patrocinada pela UNESCO, que é o órgão da Organização das Nações Unidas (ONU) responsável pela Educação.

Extinção da EDUCAR

Comenta-se que a Fundação EDUCAR seria extinta pelo Governo Federal, como parte de sua política de redução dos gastos públicos. Esquecem-se os defensores dessa infeliz idéia, que o órgão é o único em todo o país voltado exclusivamente para o combate ao analfabetismo, a que estão submetidos mais de 40 milhões de brasileiros. Para as entidades populares que participam do Projeto Baixada da Educação Básica, o correto seria a ampliação dos serviços de alfabetização, com os estados e municípios assumindo maior responsabilidade na matéria.

Seminário na Baixada

A Equipe Técnica da Fundação EDUCAR, responsável pelo Projeto Baixada, organiza para o mês de maio um seminário sobre alfabetização de adultos. Serão convidados di-

versas entidades e movimentos populares de todo o país que atuam nesse setor, para debaterem na Baixada Fluminense sobre: Política de Educação do Estado e Propostas do Movimento Popular; Experiências de Convênios com Entidades Cívicas e com Prefeituras, como ocorre em Diadema (SP) e na cidade de Cabo (PE).

Valor do Convênio

O valor previsto para o próximo convênio da Fundação Educar com as sete entidades da Baixada Fluminense (MAB, Cáritas, MUB, Canal Meriti, Dique da Prainha, Centro de Integração da Taquara e Centro Social Nossa Senhora das Graças) é de Cz.\$ 76 milhões de cruzados, que serão aplicados na alfabetização de seis mil alunos. Em relação ao ano passado o Projeto Global sofreu um aumento de 300 por cento, ficando abaixo da inflação do período.

MAB é o Primeiro

Entre as entidades participantes do Projeto Baixada de Educação Básica, o MAB é a que possui maior número de turmas: 120. A entidade é responsável pelo acompanhamento de turmas de alfabetização e de 1.ª a 4.ª série em diversos bairros do Município. Em segundo lugar vem a Cáritas, com 50 turmas. Depois o Canal Meriti, 35 turmas; Dique da Prainha, 30; MUB, 30; Centro de Integração da Taquara, 10; e o Centro Nossa Senhora das Graças, com 5 turmas.

O leitor escreve: A nova-velha República

Severina Antônia dos Santos
- Vila Norma

Eu confesso que, as vezes, sinto tristeza em ver com os olhos da alma o mundo que Deus criou para nós e o mundo em que vivemos.

A humanidade saiu do plano de Deus. E o resultado é o desrespeito aos direitos humanos, a decadência moral e o sofrimento.

Vejamos só um exemplo: O nosso Brasil é tão belo e tão rico! Tantos rios caudalosos, tanto peixe! Tanto ouro, pedras preciosas e outras fontes de riquezas! Mas, na maioria das vezes, o projeto dos homens destrói a obra de Deus. Por isso há tanta miséria na área material e na área espiritual.

Os governantes do nosso País só pensam nos seus próprios interesses e não fazem nada pelo povo. Os trabalhadores são massacrados pela elevação dos preços e a redução de seu salário. Os aposentados estão sendo lesados em seus proventos. Sem falar no descaso na área de saúde e da educação.

Diante de tanta injustiça eu sinto vontade de gritar! Mas só pude fazer um Abaixo-Assinado e encaminhar ao Presidente Sarney e ao Ministro da Previdência Social mos-

trando a situação dos aposentados. O presidente fez a gentileza de responder. Anunciou no Rádio e na Televisão que nós fomos receber os atos.

Há cinco meses estamos esperando! Até agora, nada mudou! Então peço à redação do Jornal "CAMINHOS" se for possível, para o meu desabafo em trovas:

A tal de nova república
Está velha até demais!
Entra ministro e sai ministro
nenhum deles satisfaz.
Sem vergonha e sem pudor,
com sangue do trabalhador
se paga os "marajás"!

Está se estudando sempre
segurando a inflação.
Todo dia sobe a energia,
o arroz e o feijão.
Crescem os preços e o desespero
inclusive a condução.
As crianças desnutridas
e todo dia sobe pão.

Enquanto o pobre emagrece
o trabalhador padece,
permanece a mordomia!
Pobre do aposentado!
O povo já está cansado
de tanta demagogia
A nova, a nova república?
Rah! Rah! Rah!
Está negando a idade!

A educação e a filosofia

(Extraído do livro "Introdução à Filosofia da Educação D. J. O'Connor - Editora Atlas)

É muito fácil entender a natureza, os objetivos e os métodos da Educação. Quando se diz que um estudante universitário ou de cursos de treinamento, está estudando "EDUCAÇÃO", isto não significa que ele está interessado apenas nas diversas espécies de atividades desempenhadas em escolas e faculdades. A palavra educação tem para ele significados mais amplos. E pode ser assim resumida:

- Conjunto de técnicas para transmissão de conhecimentos, habilidades e atitudes.
- Conjunto de teorias que pretende

explicar ou justificar o uso de técnicas.

- Conjunto de valores ideais incorporados e expressos nos propósitos e os quais o conhecimento, as habilidades e as atitudes são conferidos, definindo, assim, a quantidade e tipos de treinamentos.

Há uma opinião, na qual o objetivo da Educação precisa ser o mesmo em todas as sociedades. Evidentemente, daqui a 200 anos, não estará nenhum dos que hoje vivem. Assim mesmo, a soma total das habilidades e dos conhecimentos humanos, provavelmente, não será menor que a de hoje. Será, certamente, bem maior.

(Colaboração de Mariza Guilhermina)

"Esquerdismo"

No momento em que começa a expirar a síndrome da ameaça vermelha no Brasil, vem o reacionaríssimo cardeal de Porto Alegre, Vicente Scherer, apontar infiltração na igreja de sacerdotes, religiosos e leigos que atuam na linha dos agentes esquerdistas, que projetam seu esquema também em Deus, que apresentam como classista, bondoso com os pobres e necessitados, mas duro e implacável na condenação dos que estão melhor de vida". Scherer lembra, em seu

programa radiofônico semanal "do Pastor", que "o caminho do Senhor não é campanha contra os ricos, mas a todos dirige sua mensagem e o convite de segui-lo". A história registra que, ao longo do tempo, a Igreja sempre esteve do lado dos ricos e dos poderosos. Agora, por circunstâncias históricas, é que adotou a campanha pelos pobres.

(TI 5-1-87)

Comissão de Catequese: querendo o divórcio

Isoladamente, cada uma das quatro áreas que compõem, a Comissão Diocesana de Catequese, tem feito um bom trabalho. Mas todas as tentativas de integrar Crisma, Cursilho, Ensino Religioso e Catequese de 1.ª Eucaristia fracassaram.

A Comissão anterior já havia tentado. A atual mudou a dinâmica, o dia, o horário, tentando reunir seus 16 membros e nada conseguiu.

A Pastoral da Crisma tentará este ano atingir mais as paróquias, através de reuniões e subsídios. O Cursilho de Cristandade continuará com seus Cursilhos e Cursilhões. Por enquanto em áreas fora da Diocese, até que a reforma do "Nosso Lar" seja concluída.

O Ensino Religioso se prepara para a jornada de trabalho com alunos e professores.

E a Catequese espera formar novos e antigos catequistas. Espera também realizar encontros de catequistas e encontros com os coordenadores regionais, além do atendimento feito nas paróquias e comunidades pelo seu "liberado".

Apesar disso propõem uma separação amigável. Catequese de 1.ª Eucaristia formariam uma única Comissão: a Comissão de Catequese. Enquanto que Cursilho e Ensino Religioso seriam duas Comissões distintas. Em lugar de uma Comissão teríamos três.

A proposta, apresentada na Assembléia anual das Comissões Diocesanas, em dezembro passado, deverá ser analisada pelos Conselhos Pastoral e Presbiteral que finalmente poderá dar o seu parecer favorável ou não.

Comissão de Liturgia: animação, festa e canto

Passadas as dificuldades provocadas pela transferência de seu liberado para outro setor pastoral, a Comissão Diocesana de Liturgia volta à luta com garra e força.

Durante o ano passado muitas comunidades foram atendidas. Foram Cursos de Animação litúrgica, Religiosidade Popular (Catolicismo, Umbanda e Igrejas Pentecostais) e de preparação dos catequistas para a Celebração com crianças.

No 2.º Semestre, um fornecido recesso. A Comissão precisou se reciclar e se preparar para o enfrentamento dos Cursos. Já agora sem a participação do liberado e contando apenas com a boa vontade dos membros da Comissão. Gente simples das Comunidades, que só tinham como bagagem um grande amor pela Liturgia.

Para este ano a Comissão tem preparado cursos, a nível regional e diocesano. Serão 3 Encontros de Canto na Liturgia (Fevereiro, maio e setembro).

Outro Curso que, já há dois anos, vem tendo forte aceitação, a ponto da Comissão limitar a participação, é o Curso para Animadores de Celebração ("Ministros da Palavra"). Acontecerão em março, julho e outubro. Além da fundamentação teológica, o curso dá noções básicas de relaxamento, respiração, interpretação, entonação, respiração e dicção.

Assim a Comissão espera deixar transparecer a liturgia como verdadeira "festa da comunhão da Igreja" (Puebla, 918). E no ano do negro, liturgia popular (Kizomba??), com traços da cultura afro e latino americana.

Círculos Bíblicos evangelizando a Baixada

Na Assembléia das Comissões, em 86, Iara, da Comissão de Círculos Bíblicos chorou emocionada. E que faltava gente para assumir a elaboração dos subsídios.

Em 87 a Comissão voltou mais animada. Existem 645 grupos de Círculos Bíblicos quando na Diocese: São 152 grupos na Região 1; mais ou menos 160 na Região 2; 57 grupos na Região 3; 46 na Região 4; 70 grupos na Região 5; mais ou menos 30 na Região 6; 70 grupos na Região 7.

Mesmo assim há dificuldades. Problemas no Regional 2, presença de grupos carismáticos na Região 5, a falta total de informações sobre o que acontece na Região 6 e as sei-

tas na Região 7. Há também dificuldades em atingir paróquias como a do K-11, Engenheiro Pedreira e S. Sebastião, em Olinda.

A Comissão espera um melhor acompanhamento dos coordenadores de grupos no que se refere à sua formação social, política e bíblica. Espera também caminhar, este ano, na reflexão sobre a questão do negro.

A Comissão deverá promover este ano, um Encontro Diocesano para discutir com as bases a caminhada e os problemas do Círculo Bíblico. Além do empenho na preparação do 7.º Encontro das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que será realizado em Caxias, no ano que vem.



Apoiada por várias entidades a concentração teve cerca de 300 pessoas

Mulheres comemoram dia em Nova Iguaçu

O Dia Internacional da Mulher comemorado mundialmente, manteve o 8 de março como "Dia da Luta pela Igualdade e dos Direitos da Mulher". A tradição não foi quebrada e em Nova Iguaçu as mulheres organizaram um ato-manifesto no Esporte Clube Iguaçu para lembrar da data e se engajar a luta que para elas já passa ser de classe. O evento foi organizado pelo Clube de Mães, CEAC (Centro de Estudos e Ação Comunitária), Federações de

Associações de Moradores (MAB), Associação Profissional das Empregadas Domésticas entre outras entidades populares. "Um, dois três, quatro, cinco mil é hora da mulher ser respeitada no Brasil", entre slogans e gritos de ordem as 300 mulheres que compareceram para discutirem os temas: Mulher e Saúde, Mulher e Violência, Mulher e Trabalho, Mulher e Sexualidade, Mulher e Política e Mulher e Educação, fizeram o en-

contro um ambiente familiar e agradável e até proibindo a presença de homens no ginásio clube onde a reunião aconteceu. Segundo as organizadoras Marília Figueiredo, do CEAC; Marta Oliveira Costa, representante do Clube de Mães, a participação das mulheres iguaçuanas é muito importante, já que este encontro é o primeiro a ser realizado em Nova Iguaçu e tendo o apoio de várias entidades, inclusive da Diocese de Nova Iguaçu.

CNBB: urgência de grandes decisões

Estamos nos aproximando do prazo fatal para a definição dos destinos da nação.

Tudo depende das eleições que devem ser tomadas agora, no grave momento que atravessamos porque amanhã será tarde demais. Não há mais tempo para ilusões. É preciso enfrentar a realidade.

Convivendo como o povo, em todos os seus estratos e segmentos, a Igreja tem uma visão desta realidade que nos leva, por dever pastoral, a alertar toda a sociedade sobre a seriedade da crise que nos envolve.

A situação social vem se deteriorando em ritmo acelerado, empurrando para uma crescente marginalização a grande maioria humilhada do povo.

O sentimento nacional é de frustração. Foram frustradas as esperanças que nasceram com o fim do ciclo militar, com a inauguração da transição democrática e com os planos de recuperação na inflacionária da recessão e do desemprego. A inflação não foi reduzida e ameaça escapar do controle. Cairam os investimentos produtivos e aumentou a especulação financeira. O desemprego não diminuiu e os salários reais se aviltaram. As categorias profissionais mais organizadas tentam defender-se, conseguindo vantagens que são logo repassadas às tarifas e aos preços, recaindo sobre o povo indefeso.

O senso moral e a consciência da responsabilidade cívica estão alarmantemente desgastados. A corrupção continua impune e protegida por uma tolerância que chega às raias da conivência. Como essa deterioração vem do alto, ela permeia toda a sociedade. Na falta de um gesto realmente significativo que demonstre ao povo não haver pacto possível com a corrupção, cai-se num imobilismo, com a degradação do senso de dignidade nacional e da capacidade de indignação ética.

É da frustração coletiva que se alimenta a cólera do povo. E não nos iludamos, a insatisfação popular poderá explodir e assumir proporções convulsivas de consequências catastróficas.

Não julgamos os responsáveis pelo destino da nação. Não subestimamos o peso das dificuldades que eles, en-

frentam. Externamente, credores exigem o pagamento de dívidas unilateralmente majoradas. Internamente, pressões dos grandes interesses econômicos, clientelísticos e corporativos bloqueiam as políticas de combate à recessão e à inflação, bem como impedem a superação da dívida externa e da enorme dívida social.

A gravidade da situação torna intolerável a distância entre a retórica e os fatos. O povo se sente traído. Estamos correndo o gravíssimo risco de fazer abordar as imensas esperanças depositadas na transição democrática. A sociedade, — insuficiente e mesmo, por vezes tendenciosamente informada — tem a impressão de que se faz a Constituição de costas para ela e recebe que tenham sido inúteis seus esforços de apresentação de sugestões, de participação em audiência nas subcomissões, de assinaturas e defesa de emendas populares.

De fato, lobbies poderosos tentam fazer prevalecer seus interesses sobre os interesses do país. Criou-se um clima em que a compra de votos e a ameaça da perda de cargos e de mordomias servem a um fisiologismo político que perdeu o decoro e deve ser repudiado por todas as formas e com a maior veemência. Urge, portanto, após toda medida sincera e eficaz que possa recuperar a credibilidade fortemente desgastada.

Contra a desesperança, entretanto, ainda é preciso e possível esperar. Existem reservas morais intactas num povo majoritariamente cristão, cuja Constituição já está colocada sob a proteção de Deus. Entretanto, sem a recuperação de padrões morais e éticos, nenhum plano, nenhuma política, nenhuma Constituição terá forças para garantir ao Brasil o destino que ele merece.

Temos que saudar, com alegria, a adoção do princípio de participação popular na ordenação da vida política no país e das instituições nacionais, no primeiro artigo da nova Constituição votado pelo Plenário da Assembléia Nacional Constituinte, atendendo às aspirações expressas nas emendas populares. Resta, ainda, assegurar a incorporação dos instrumentos que viabilizem essa participação, tal como

estavam contidos no projeto aprovado pela Comissão de Sistematização, permitindo ao povo participar diretamente das decisões que respondem aos seus anseios e promovem seus legítimos direitos.

Foi sob a alegação de um princípio majoritário que recentemente se fizeram mudanças regimentais. Essas mudanças podem, no entanto, retardar intoleravelmente a promulgação da Carta Magna e fazer desaparecer avanços importantes, fruto de um amplo e maduro entendimento entre as forças políticas mais sensíveis às aspirações das verdadeiras maiorias nacionais e de um inédito e fecundo processo de participação da sociedade na elaboração constitucional. É preciso que este esforço de entendimento se mantenha à altura do momento constituinte, sem confundir com conchavos que resultariam em inaceitável retrocesso. Os capítulos da nova Constituição — dos Direitos Individuais à Ordem Econômica e Social e até as Disposições Transitórias — não podem ser o resultado de barganhas imediatas e conjunturais, mas devem levar em conta o clamor do povo por reformas e mudanças profundas. Só assim a Constituição traduzirá um pacto da nação com seu futuro.

A questão do sistema de governo deve ser tratada com maior responsabilidade, buscando soluções menos frágeis e menos permeáveis às crises que ameaçam a normalidade de nossas instituições democráticas. A duração do mandato presidencial e a fixação de datas para as próximas eleições, não podem ser tratadas sem levar em conta os anseios do povo por decisões que marquem o fim de uma transição e a legítima inauguração de uma nova etapa da vida nacional.

A Presidência da CNBB apela para a responsabilidade de todos os cristãos na hora que estamos vivendo e sugere que as Dioceses do Brasil divulguem amplamente o presente texto, para que os eleitores conscientes tenham ainda tempo de fazer valer suas justas aspirações junto aos Constituintes que os representam.

Que Deus proteja o Brasil
Brasília, 30 de janeiro de 1987

Movimento dos Sem Terra faz balanço da "reforma agrária"

Piracicaba (AGEN) — O 4º Encontro Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, realizado em Piracicaba (SP), de 25 a 29 de janeiro passado, com a presença de cerca de 150 lideranças de todo o país, fez um balanço dos três anos de vigência do Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), desenvolvido pelo governo do Presidente José Sarney. A conclusão do Movimento dos Sem Terra é de que, no período, foram cumpridos 3% das metas do PNRA.

Em 1985, o primeiro ano de vigência do PNRA, foram expedidos 50 decretos de desapropriação, abrangendo 164.261 hectares. Entretanto, a imissão de posse atingiu apenas 15 fazendas, somando 38.583 ha. Naquele ano, nenhuma família de sem terra foi assentada. Em 1986, os decretos de desapropriação chegaram a 200, correspondendo a 1.253.336 ha, mas apenas 84 fazendas (471.838 ha) receberam os termos de imissão de posse, sendo assentadas 7.500 famílias. Em 1987, foram expedidos 148 decretos (906.389 ha), com termos de imissão de posse para 115 fazendas (655.202 ha), tendo sido assentadas 16.338 famílias.

No total, nestes três anos de vigência do PNRA, foram expedidos 398 decretos de desapropriação, correspondentes a 2.323.968 ha. A imissão de posse foi destinada a 214 fazendas, somando 1.165.263 ha, sendo assentadas cerca de 15 mil famílias, enquanto, para o Movimento dos Sem Terra, poderiam ser assentadas 60 mil famílias nas áreas desapropriadas ou 40 mil famílias nas áreas que receberam termos de imissão de posse. Observa o Movimento dos Sem Terra que, como o 1º PNRA, de 20 de outubro de 1985, previa o assentamento de 450 mil famílias até 1987, as metas atingidas foram de 3% (15 mil famílias assentadas). Para 1988, o ministro da Reforma Agrária, Jader Barbalho, admite que serão assentadas 200 mil famí-



lias, número contestado pelos Sem Terra, para quem, "sem luta, não assentarão nenhuma".

RETROCESSO POLÍTICO E LEGAL

Para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o ano de 1987 tornou clara a posição oficial e política do governo federal, "de não levar adiante o processo de reforma agrária. Cedeu e fez o jogo dos interesses dos latifundiários".

O Movimento cita dois instrumentos legais, executados em 1987, que demonstram o retrocesso do governo José Sarney com relação à reforma agrária. O primeiro, o decreto 2363/87, de 21 de outubro de 1987, que na opinião dos Sem Terra "impede qualquer processo de reforma agrária, pois proíbe a desapropriação de terras "em produção", garante 25% das melhores terras e todas benfeitorias e madeira ao latifundiário por acaso de-

sapropriado e, ainda, deixa para a "Justiça" a última palavra sobre o direito de desapropriar", além de extinguir o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

O segundo recurso legal que, para o Movimento dos Sem Terra, denota o retrocesso na reforma agrária oficial foi a revogação, em 25 de novembro de 1987, do Decreto 1164, de 14 de abril de 1971, imposto pelo governo militar. O decreto fixava que todas as terras situadas a 100 km nas margens das rodovias federais seriam administradas pelo governo federal. Com a revogação, essas terras serão administradas, ou distribuídas, pelos governos estaduais. Com essa medida — observa o Movimento dos Sem Terra — o governador do Estado do Pará, por exemplo, poderá distribuir 240 milhões de hectares de terras públicas, na floresta amazônica, "para seus afilhados políticos nas próximas eleições".

Nota o Movimento dos Sem Terra que o Decreto 1164 fora fixado, pelo governo militar, exatamente para evitar os abusos na distribuição de terras que estavam sendo efetivadas, na época, pelo então governador do Maranhão, José Sarney. "A revogação do decreto — comenta o Movimento dos Sem Terra — devolve às oligarquias estaduais, o direito de administrar as terras públicas ainda existentes", além de constituir "um perigo ao meio ambiente".

REPRESSÃO E ASSASSINATOS

De forma paralela ao retrocesso na aplicação do Plano Nacional de Reforma Agrária, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra identificou, entre 1985 e 1987, o aumento da repressão no campo, configurando-se um quadro de violência "pior do que nos negros tempos da ditadura militar". O Sem Terra observa que "os latifundiários organizados na

UDR já admitiram publicamente possuir mais de 70 armas modernas, para cometer os trabalhadores".

Em 1985, segundo do Mirad, foram assassinados 207 trabalhadores rurais em conflitos pela posse da terra. Em 1986, foram mortos 107 trabalhadores. Em 1987, foram mortos 107 trabalhadores, conforme dados aproximados. O Movimento dos Sem Terra frisou que não foi aberto processo em nenhum desses casos de assassinato, e ainda assinala o aumento da repressão "por parte da Polícia Militar", contra trabalhadores rurais, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo, cujos governadores se intitulam democráticos.

ACAMPAMENTOS

O Movimento dos Sem Terra informa que, ao fim de 1987, 15 mil famílias de trabalhadores rurais estão acampadas em fazendas ocupadas. Os estados com maior número de famílias acampadas são Rio Grande do Sul e Maranhão (3 mil famílias acampadas cada), vindo em seguida Santa Catarina (2.500 famílias) e São Paulo (1.500 famílias).

O Movimento dos Sem Terra diz que, em 1988, a situação dos trabalhadores rurais "vai piorar ainda mais diante da política do governo José Sarney. Mas — assinala — certamente vão aumentar as lutas também". Os trabalhadores rurais "farão grandes mobilizações para garantir seus direitos de terra, para os produtos agrícolas, para o acesso à saúde, para o acesso ao trabalho e por um salário mais digno". Concluiu a análise, o Movimento dos Sem Terra salienta que "uma grande expectativa que, com a possível realização de eleições presidenciais, abram novos espaços para os trabalhadores possuírem seus direitos mínimos de sobrevivência".

Região II: Ano começou quente

O ano começou quente na Região II, com os seguintes eventos:

* "A Turma está quente" — A Pastoral acertou um assessoramento a nível de Sub-região, com a finalidade de participar na base, junto de nossos jovens, neste 1º Semestre.

* "A Preocupação com a Família" — As Equipes de Noivos da Região, pararam para uma avaliação de sua caminhada durante o ano que passou. Avaliaram os Cursos de Noivos e os casamentos realizados pelas Testemunhas Qualificadas do Matrimônio e, a falta de colaboradores no trabalho com os noivos. A

Equipe Regional assumiu como meta a Páscoa dos Casais nas paróquias. Todos ficaram muito felizes, pois contaram com a presença de três padres (Paulo, Henrique e Germano).

* "Negro, um clamor de Justiça" — A Ir. Sílvia apresentou, no Conselho Regional, a Campanha da Fraternidade-88, mostrando a situa-

ção do negro no Brasil e em nossa Baixada. Depois de uma forte reflexão, foi aprovada a idéia de uma concentração na Região, que unirá o trabalhador e o negro. A data marcada foi o dia 1º de Maio.

* "Sacerdócio dos Fieis" — Finalizando o mês, quase uma centena de Ministros da Comunhão se reuniram na Pa-

róquia de S. Sebastião Belford Roxo, para a parte do Curso de Aprofundamento. Pe. Paulo, com simplicidade, apresentou: "Sacerdócio dos Fieis". As outras etapas serão em abril e julho, sempre no dia 24.

(Sebastião Cosme-Região II)